



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO

**Andamento/Resultado de Projetos para o
Conselho Gestor - 2026**

MBARAETE NHANDEREKO: FORTALECENDO O NOSSO MODO DE VIDA

III CTI Mbaraete nhandereko 17/2024

Chamada de Projetos nº 17/2024- Programa TAJ
Litoral do Paraná

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA

Coordenadora Técnica: **ELIZA CASTILLA**

Período de execução (início e fim): **De Dezembro de 2024 a Agosto
de 2026**

Estrutura

Equipe envolvida

Eliza Castilla

Coordenação
Contrapartida

Juliano Nascimento

Assessoria Técnica
Projeto

Daiane Aparecida Camargo

Assessoria administrativa
Contrapartida

Marcos Martins

Assessoria contábil e financeira
Projeto

Recursos

Valores do Projeto

Programa: 783.449,68

Contrapartida: 301.562,52

VALOR TOTAL: 1.085.062,20

Valores recebidos

Parcelas recebidas: 1ª - R\$ 309.234,41

2ª - R\$ 171.764,95

Total recebido: R\$ 480.999,36

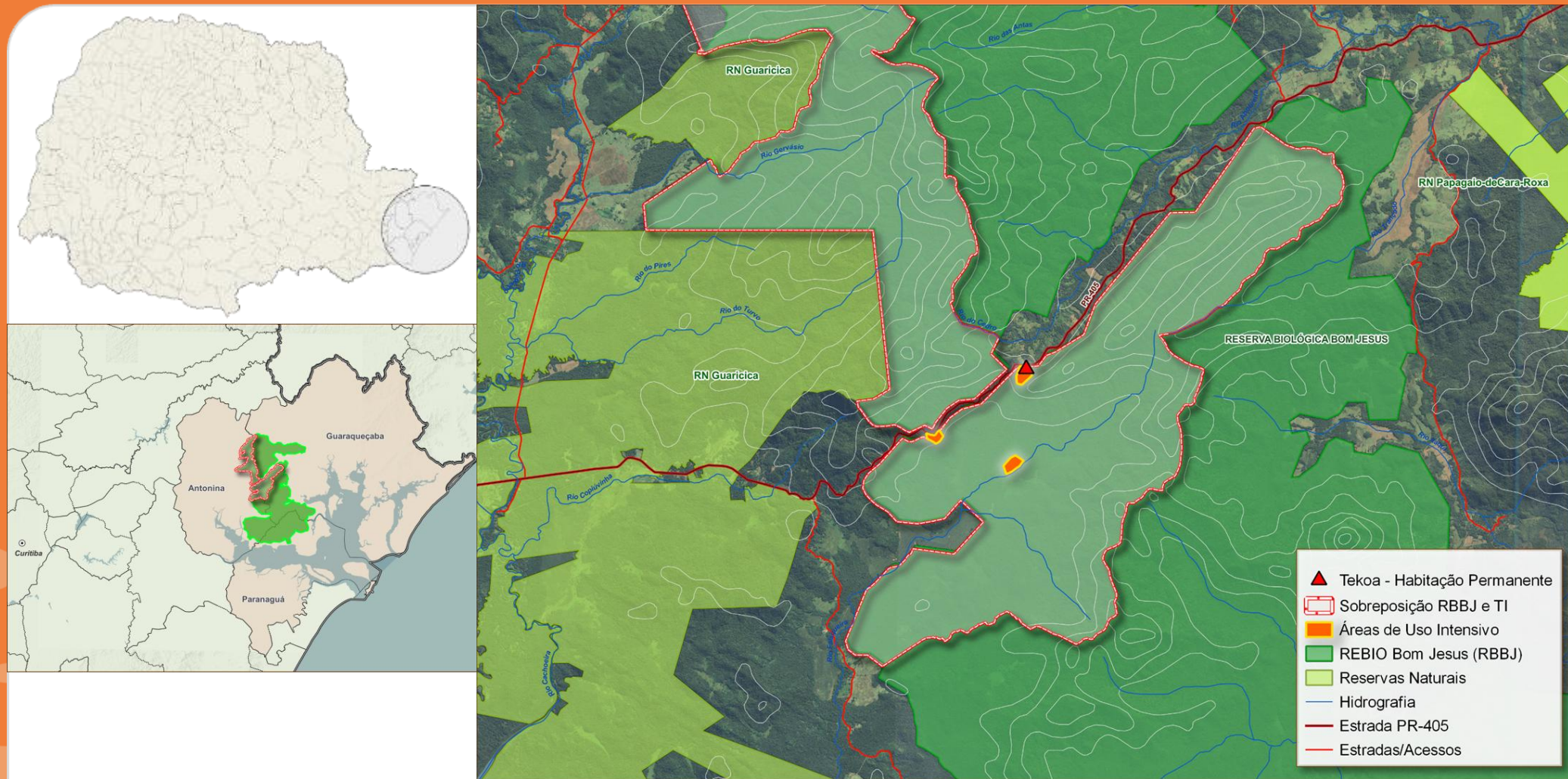
Localização e contextualização das ações

O projeto é realizado no interior da Terra Indígena Kuaray Haxa, localizada nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba (PR) e parcialmente sobreposta à Reserva Biológica Bom Jesus (RBBJ), sendo suas atividades realizadas principalmente em duas localidades.

A primeira área abrange os arredores da própria aldeia Kuaray Haxa. É nesse local que são realizadas as reuniões, parte das atividades de manejo agroecológico, as atividades relacionadas ao manejo de abelhas nativas e as ações de saneamento ecológico.

A segunda área, denominada de Pindoty ou "Pupunhal", localiza-se a cerca de 3 quilômetros ao sul da aldeia. Nessa área foram realizadas principalmente as atividades de manejo ambiental continuado, como a supressão de espécies exóticas e o reflorestamento com espécies nativas.

Mapa de localização das ações



Objetivos do Projeto

Objetivo Geral

Fortalecer as práticas de uso sustentável da comunidade guarani da TI Kuaray Haxa por meio de experiências práticas de manejo agroflorestal, meliponicultura e saneamento ecológico, baseadas na parceria entre conhecimentos e técnicas tradicionais e não indígenas.

Objetivos Específicos

- 1 - Ampliar a oferta de alimentos agroecológicos articulados ao enriquecimento florestal
- 2 - Fortalecer e diversificar as iniciativas de meliponicultura na TI Kuaray Haxa
- 3- Implementar experiências piloto de saneamento ecológico
- 4- Fortalecimento da gestão compartilhada da Terra Indígena Kuaray Haxa e da Rebio Bom Jesus

OE 1 – Ampliar a oferta de alimentos agroecológicos articulados ao enriquecimento florestal

1 - Apoio ao plantio tradicional durante o Ara Pyau: julho /25 a março/26 – aquisição de sementes agrícolas, ferramentas e alimentação pros mutirões.

2 – Ações de manejo agroflorestal: reuniões de planejamento, visitas técnicas, preparação de solo, aquisição e treinamento para utilização de equipamentos e maquinário, supressão de exóticas e implementação de SAF através de **01 oficina de manejo agroflorestal**. Após a oficina a área segue sendo manejada pela comunidade e seus agentes ambientais.

As ações concentraram-se na área conhecida como *Pindoty* (Pupunhal), (aprox. 3 Km da aldeia) área vulnerável da TI, com presença de caçadores e palmiteiros ilegais e ocupada por espécies exóticas introduzidas por antigos moradores não indígenas, como a Banana-flor (exótica invasiva)

3 - Intercâmbio de mudas e sementes realizado em julho de 2025 nas aldeias de Palmeirinha (TI Mangueirinha, Chopinzinho- PR) e de Rio Areia (Inácio Martins – PR).

Resultados, indicadores e produtos esperados e alcançados até o momento

OE 1 – Ampliar a oferta de alimentos agroecológicos articulados ao enriquecimento florestal

Resultados esperados: Três hectares manejados com supressão de espécies exóticas e plantio de espécies de relevância para a Mata Atlântica e para a cultura Guarani.

Indicadores de mensuração: 01 reunião de planejamento realizada, 02 mutirões de plantio realizados, 13 meses de manejo continuado, 01 intercâmbio de mudas e sementes realizado, 12 indígenas formados em uma oficina de manejo agroflorestal

Produtos gerados previstos: Alimentos agroecológicos de qualidade para consumo interno

Resultados alcançados até o momento: 2 glebas manejadas, somando 2 hectares e introdução de SAF. Na Gleba Pupunhal foi realizada a supressão de espécies exóticas e introdução de espécies frutíferas e nativas, entre elas a Juçara (*Euterpe edulis*).

Indicadores alcançados: 01 reunião de planejamento realizada, 6 reuniões de monitoramento, 03 visitas técnicas realizadas, 3 mutirões de plantio, 8 meses de manejo continuado, 01 intercâmbio de mudas e sementes, 15 indígenas das TIs Kuaray Haxa (Antonina/ Guaraqueçaba-PR), Tupã Nhe'e (Morretes-PR) e Araça'i (Piraquara-PR) formados em uma oficina de manejo agroflorestal.

Produtos já alcançados: Ciclo agrícola de 2025/2026 fomentado, alimentos agrícolas tradicionais disponíveis para consumo de subsistência, plantio em sistema SAF para oferta de alimentos agroecológicos realizado, em desenvolvimento e com colheitas sendo realizadas.





Dados quantitativos e qualitativos até o momento

OE 1 – Ampliar a oferta de alimentos agroecológicos articulados ao enriquecimento florestal

2 hectares manejados

1200 mudas introduzidas em áreas de SAF, sendo 20 espécies de frutíferas e 12 de nativas

11 espécies agrícolas tradicionais Guarani resgatadas

15 pessoas capacitadas em manejo de sistemas agroflorestais

3 terras indígenas da região também ampliaram seus conhecimentos sobre sistemas agroflorestais e foram beneficiadas pelo resgate de espécies tradicionais

Laços de reciprocidade entre as aldeias da região fortalecidos

O manejo da região do Pupunhal tem inibido a presença de caçadores e palmiteiros ilegais, de acordo com os Guarani, houve importante diminuição do número de rastros associados a presença não indígena na região.

Supressão de espécies invasoras em cerca de 1,5 hectare na região de sobreposição da Rebio Bom Jesus

OE 2 – Fortalecer e diversificar as iniciativas de meliponicultura na TI Kuaray Haxa

1 – Atividades continuadas de manejo no meliponário existente: Assessoria técnica e orientativa, realizada de forma presencial e remota para o manejo e manutenção dos enxames, contribuindo com a criação das abelhas nativas. Melhoria da infra-estrutura já existente no meliponário (ferramentas, cobertura, palanque, etc)

2 – Oficina de meliponicultura: janeiro de 2026 - Realizada com o formador e meliponicultor Guarani da TI Jaraguá – SP, principais temas abordados: importância da criação de abelhas nativas para o povo guarani; cuidados e manutenção do enxame; transferência de enxame; produção de isca com garrafa pet; produção de atrativos para captura de outras abelhas; instalação de meliponário.

Participação de 14 indígenas das TIs Kuaray Haxa (Antonina/ Guaraqueçaba- PR), Araçá'i (Piraquara- PR), Tupã Nhe'e (Morretes- PR), Cerco Grande (Guaraqueçaba- PR), Sambaqui (Pontal do Paraná- PR) e Ilha da Cotinga (Paranaguá-PR). Os indígenas das TIs da região além dos conhecimentos adquiridos também levaram caixinhas para reproduzir o manejo em suas comunidades.

3 – Ampliação do meliponário: abertura de nova área para meliponário, aquisição de 15 novos enxames, com a introdução de 3 novas espécies de abelhas nativas para a aldeia. Visita a meliponicultor da região para aquisição de novos enxames e troca de conhecimentos.

Resultados, indicadores e produtos esperados e alcançados até o momento

OE 2 – Fortalecer e diversificar as iniciativas de meliponicultura na TI Kuaray Haxa

Resultados esperados: Meliponário ampliado e melhor estruturado com diversificação da criação em ao menos 1 nova espécie de abelha nativa | Práticas associadas à criação e manejo de abelhas nativas aprimorada e compartilhada

Indicadores de mensuração: 6 novas caixas de abelhas nativas introduzidas no meliponário da aldeia, 1 espaço de criação e manejo de abelhas estruturado | 1 oficina realizada, 12 indígenas formados, 12 caixas de abelha distribuídas

Produtos gerados previstos: Mel de abelhas nativas produzido e processado na TI Kuaray Haxa | Indígenas das aldeias do Litoral do Paraná formados em manejo de abelhas nativas.

Resultados alcançados até o momento: Abertura de nova área de meliponário e introdução de 15 novas caixas de abelhas nativas, sendo 10 de abelhas Jataí, 1 de Uruçu amarela, 2 de Guaraipo, 1 de Tujumirim e 1 de Mandaguari (sendo as três últimas, novas espécies introduzidas) | Práticas associadas à criação e manejo de abelhas nativas aprimorada e compartilhada com 5 outras Terras Indígenas da região.

Indicadores alcançados: 15 novas caixas de abelhas nativas introduzidas, 1 nova área de meliponária aberta, 1 área de meliponário melhor estruturada, planejamento de melhoria de 1 espaço de manejo de abelhas realizado | 1 oficina realizada, 14 indígenas formados, 5 caixas de abelhas distribuídas, 6 terras Indígenas da região beneficiadas.

Produtos já alcançados: Mel de abelhas nativas sendo produzido e consumidos pela comunidade da TI Kuaray Haxa em seus fins alimentares, ritualísticos e medicinais | 14 indígenas de 6 Terras indígenas do Litoral do Paraná formados em manejo de abelhas nativas.





Dados quantitativos e qualitativos até o momento

OE 2 – Fortalecer e diversificar as iniciativas de meliponicultura na TI Kuaray Haxa

15 novas caixas de abelhas introduzidas

1 novo meliponário aberto

Melhor estruturação do meliponário já existente

3 espécies novas de abelhas nativas introduzidas

Diversificação genética com introdução de novos enxames de espécies já existentes

14 pessoas capacitadas em meliponicultura

5 Terras Indígenas da região também ampliaram seus conhecimentos sobre meliponicultura e receberam caixas de abelhas para replicação dos conhecimentos em suas TIs

Ampliação da biodiversidade no local

OE 3 – Melhoria das condições de saneamento a partir de experiências de soluções de saneamento ecológicas

1 – Elaboração participativa de solução ecológica e elaboração de projeto técnico: Seleção e contratação da consultoria especializada, realização de visita técnica, elaboração participativa de projeto técnico preliminar para sistema de tratamento de efluentes, reuniões virtuais para adequação do mesmo.

2- Planejamento: reuniões virtuais para definição de cronograma e planejamento da estruturação prévia de banheiros e da oficina de construção dos sistemas de saneamento.

OE 3 – Melhoria das condições de saneamento a partir de experiências de soluções de saneamento ecológicas

Resultados esperados: Sistemas de saneamento ecológico implementado

Indicadores de mensuração: 02 sistemas de saneamento ecológico implementados

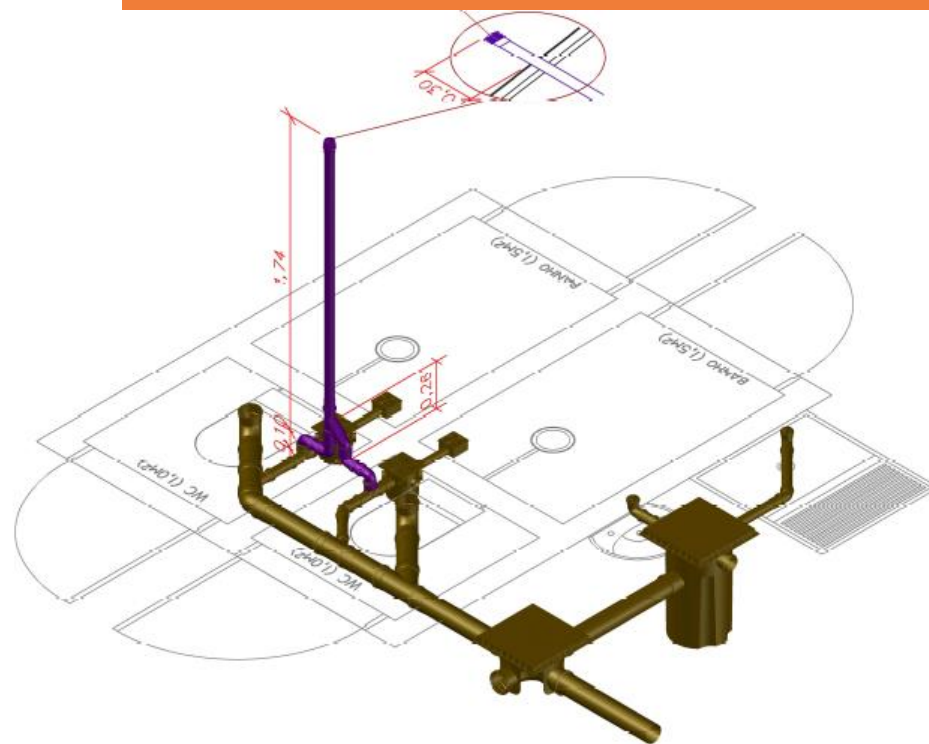
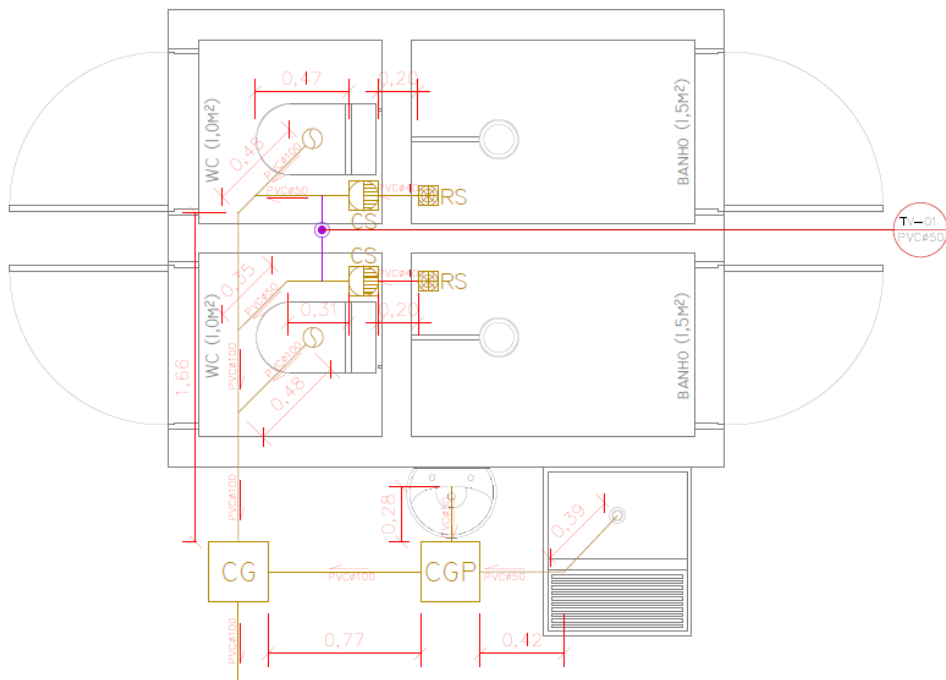
Produtos gerados previstos: 02 Módulos de saneamento ecológico instalado e funcionando na aldeia Kuaray Haxa

Resultados alcançados até o momento: planejamento de 01 projeto técnico para a implementação de sistema de saneamento ecológico com dois módulos sanitários elaborado e planejado.

Indicadores alcançados: 1 Sistema de saneamento ecológico coletivo com dois módulos sanitários planejado.

Produtos já alcançados: Definição participativa da solução de saneamento ecológico e elaboração do projeto técnico para implementação de 01 sistema com dois módulos sanitários na aldeia Kuaray Haxa realizado.





Dados quantitativos e qualitativos até o momento

OE 3 – Melhoria das condições de saneamento a partir de experiências de soluções de saneamento ecológicas

Planejamento pela comunidade de soluções ecológicas de saneamento para a totalidade dos efluentes produzidos pela TI Kuaray Haxa:

- Através do presente projeto, será implementada um banheiro coletivo com sistema de saneamento ecológico com 02 módulos sanitários (com privada, chuveiro e tanque).
- Através de parcerias da comunidade com outras organizações existe a previsão de instalação de sistemas de saneamento ecológico para cada um dos núcleos familiares da TI;

Previsão de implantação de soluções de saneamento para a totalidade dos efluentes da aldeia.

OE 4 – Fortalecimento da gestão compartilhada da Terra Indígena Kuaray Haxa e da Rebio Bom Jesus

Um dos pilares do projeto baseia-se na aposta de que o estreitamento de laços e o fortalecimento do diálogo intercultural entre os Guarani e órgão ambientais tende a potencializar as ações de proteção ambiental e recuperação florestal.

A Reserva Biológica Bom Jesus foi criada em junho de 2012, sobrepondo-se parcialmente à área em que residia a comunidade guarani de Kuaray Haxa, o que provocou conflitos associados a sobreposição dos territórios. Ao longo dos últimos anos, novos canais de diálogo foram abertos, resultando em um processo que permitiu a elaboração conjunta, entre ICMBIO e comunidade, de um Termo de Compromisso que estabelece as diretrizes pra gestão compartilhada da área. Esse processo tem permitido uma maior percepção dos anseios, preocupações e estratégias de proteção da biodiversidade que cada uma das partes têm em relação a área de sobreposição.

Em fevereiro de 2025 o Termo de compromisso foi assinado pelo ICMBIO em cerimônia realizada na aldeia. De lá pra cá, novas revisões e adequações foram realizadas buscando aprimorar a proposta com vistas a uma pactuação que consiga dar conta de aspectos levantados pelo poder judiciário, pelo MPF e pela sociedade civil que vêm acompanhando o processo.

O projeto vem, desde seu início, fomentando esses espaços de diálogo que, para além do TC, tem ajudado a aproximar os indígenas e a gestão da Rebio Bom Jesus em frentes que incluíram ações de colaboração no monitoramento territorial, encaminhamento de denúncias, etc.

Foram realizadas 03 reuniões presenciais e diversas reuniões virtuais, visando o aperfeiçoamento da proposta de texto do Termo de Compromisso firmado entre a comunidade da TI Kuaray Haxa e o ICMBIO, assim como a aproximação e fortalecimento da parceria entre os indígenas e a gestão da RBBJ.

OE 4 – Fortalecimento da gestão compartilhada da Terra Indígena Kuaray Haxa e da Rebio Bom Jesus

Resultados esperados: Articulações da comunidade com órgãos públicos fortalecida

Indicadores de mensuração: Reuniões realizadas

Produtos gerados previstos: Parcerias fortalecidas

Resultados alcançados até o momento: Articulações da comunidade com órgãos públicos fortalecida e 1 termo de compromisso assinado.

Indicadores alcançados: 3 reuniões presenciais realizadas, 1 Termo de Compromisso Assinado,

Produtos já alcançados: Parceria entre os indígenas da TI Kuaray Haxa e o ICMBIO fortalecida.



**Dados quantitativos e
qualitativos até o
momento**

**OE 4– Fortalecimento
da gestão
compartilhada da Terra
Indígena Kuaray Haxa e
da Rebio Bom Jesus**

3 reuniões presenciais realizadas com a presença da comunidade guarani, ICMBIO, Funai, CGY e CTI

As reuniões realizadas no âmbito do projeto têm sido importantes espaços de sensibilização e aprendizado intercultural entre a comunidade guarani da TI Kuaray Haxa e o ICMBIO.

Para além da elaboração do TC, tal aproximação têm permitido que uma série de ações conjuntas, relacionadas a proteção territorial e ambiental da área de sobreposição entre a RBBJ e a TI ocorressem ao longo dos últimos tempos como:

- 1) Denúncias de invasões e loteamentos por parte de não indígenas realizadas pelos Guarani que foram rapidamente acolhidas pela gestão da RBBJ, que realizou a necessária fiscalização na área
- 1) A participação indígena nos espaços consultivos relacionados a gestão do NGI Antonina- Guaraqueçaba
- 1) A participação e a integração dos conhecimentos indígenas na elaboração do Programa Monitora - de monitoramento da fauna na região.
- 1) A participação de membros da comunidade guarani em curso de formação de gestores do ICMBIO

Próximas ações

- Continuidade do manejo de SAF
- Continuidade do manejo dos meliponários

- Construção de galpão de manejo de caixas de abelhas nativas - Abril/26
- Oficina de construção de saneamento ecológico - Maio/26
- Oficina de monitoramento e manutenção de saneamento ecológico - Julho/26

Contribuições já alcançadas para as UCs

- 1) Supressão e manejo de espécies invasoras e reflorestamento com espécies nativas na região do pupunhal;
- 1) Diminuição das atividades de caça e extração de palmito ilegal realizada por não indígenas entre a área da aldeia e a região do pupunhal;
- 1) Reintrodução de espécies de abelhas nativas ao redor da área da aldeia Kuaray Haxa;
- 1) Planejamento para o tratamento ecológico da totalidade dos efluentes produzidos pela aldeia Kuaray Haxa;
- 1) O estreitamento do diálogo entre os indígenas e o ICMBIO

Continuidade das ações após o término do projeto

Todas as ações do projeto foram projetadas visando o fomento à autonomia da comunidade guarani em relação à continuidade e multiplicação das atividades.

O projeto buscou estruturar a comunidade com as ferramentas e conhecimentos necessários para seguir de forma autônoma com as atividades.

Todas as atividades coletivas foram realizadas no formato de oficinas formativas práticas: a oficina de agrofloresta, de meliponicultura e as ainda a serem realizadas, de construção do saneamento ecológico e de manutenção do sistema, também serão neste modelo.

O intuito é que os conhecimentos trocados e adquiridos nas oficinas possam favorecer a continuidade e expansão autônoma das ações pela comunidade.

Além disso, a participação de indígenas de outras aldeias do Litoral do Paraná nas oficinas realizadas, também agrega o caráter multiplicador ao projeto, já que possibilita que as práticas de manejo de SAFs, de abelhas nativas e de construção e manutenção de sistemas de saneamento ecológico trabalhadas, possam ser desenvolvidas nessas outras localidades.

Ressalta-se ainda que a continuidade das ações de manejo e conseqüentemente maior presença dos Guarani nas áreas de SAF seguirá inibindo a presença de palmiteiros e caçadores e contribuindo para recuperação ambiental da área.

Perspectivas futuras e potencialidades de parceria entre RBBJ e comunidade da TI Kuaray Haxa

O modo de vida Guarani, o *nhandereko*, é baseado em séculos de observações e de acúmulo de saberes tradicionais associados a uma íntima relação que possuem com a Mata Atlântica e seus seres, da fauna, da flora e também seres associados a um plano cosmológico. Considerando esse “modo de ser” Guarani e o intuito da criação da Rebio Bom Jesus, é clara a confluência dos objetivos de proteção ambiental destes dois atores. Neste sentido, potencialmente a comunidade da TI Kuaray Haxa e a gestão da Rebio Bom Jesus podem estabelecer uma **parceira estratégica** em busca de seus objetivos comuns. São várias as possibilidades:

- Criação e implementação de **estratégias colaborativas de vigilância e proteção**, com a participação direta da comunidade indígena;
- Fortalecimento de **espaços permanentes de diálogo** entre a Rebio Bom Jesus e a TI Kuaray Haxa para o monitoramento continuado e para ações de proteção do território; (denúncias, ampliação da capacidade de monitoramento territorial, etc)
- Apoio na identificação e **mapeamento continuado de ameaças ao território** (extração e caça ilegal, presença de espécies invasoras, etc);
- Atuação conjunta no **controle de espécies exóticas invasoras e na recuperação de áreas degradadas**;
- Fortalecimento de sistemas tradicionais de uso e manejo Guarani que contribuem para a **regeneração da floresta**;
- Realização de encontros, oficinas e intercâmbios entre indígenas, gestores e equipes técnicas, permitindo a **troca de saberes e a capacitação mútua** em métodos de monitoramento ambiental, gestão territorial e de uma observação ativa aos impactos das alterações climáticas no ecossistema.

Potencialmente é um caso que permite a consolidação de uma experiência exitosa que pode subsidiar políticas públicas que valorizem parcerias estratégicas do Estado com comunidades tradicionais na preservação ambiental.

Exemplos de colaborações interessantes - TI Peguaoty - Sete Barras - SP

PSA Guardiões da Floresta - FF

Resultados colhidos ao longo de um ano do projeto PSA Guardiões da Floresta- TI Peguaoty (Sete Barras), sobreposta aos Parques Estaduais Intervales e Carlos Botelho - SP

- 22 excursões de monitoramento,
 - Mais de 160 quilômetros percorridos dentro da área sobreposta.
 - 52 pontos de ameaças mapeados, incluindo rastros de palmiteiros e caçadores ilegais, assim como pontos com presença de espécies invasoras da Mata Atlântica.
 - Eliminação de 2.110 pés de banana-flor (uma das principais espécies invasoras que preocupa hoje a gestão dos parques) e introdução no local de espécies nativas.
- 2 encontros de qualificação intercultural realizados, no qual os Guarani trocaram com os gestores e guarda-parques experiências sobre suas práticas de monitoramento e manejo ambiental.

Assim, ao fim de um ano de parceria, tanto a Terra Indígena quanto o parque puderam se beneficiar com o fortalecimento da Mata Atlântica presente no território.



**BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ**

OBRIGADO!